

A PAISAGEM COMO IMPULSO PARA A INTERAÇÃO SOCIAL: PERCEPÇÃO DE MORADORES E VISITANTES NO AMBIENTE DA CIDADE PEQUENA

AURIELE FOGAÇA CUTI¹; NATALIA NAOUMOVA²

¹Universidade Federal de Pelotas/PROGRAU – aurielefc@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas/PROGRAU – naoumova@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As cidades pequenas, enquanto organismos urbanos bastante dinâmicos, apresentam características particulares na paisagem e podem se configurar como pontos atrativos de visitantes provenientes de cidades maiores. Os visitantes buscam essa alternativa de lazer e acabam utilizando os ambientes urbanos como locais para socialização, onde entram em contato com os moradores que compartilham desses espaços para o convívio e para a vivência de comunidade.

Entende-se cidade pequena como um aglomerado urbano de pequenas dimensões, população reduzida e que apresenta características rurais na rotina, presença de campo e de aspectos naturais na paisagem. A paisagem é considerada como um arranjo de elementos humanos, naturais, construídos, históricos e cotidianos, organizados de modo que ofereçam um ambiente apropriado para a interação social. A paisagem só existe em relação as pessoas, que buscam se apropriar do ambiente da maneira que lhes parece mais adequada (TUAN, 1980; SANTOS, 2005; ALEXANDER, 2013).

Para Kohlsdorf (1996), ambiente urbano e sociedade estão relacionados, e é a interação social que faz um espaço tornar-se um lugar. Tuan (1980) discorre sobre as expectativas das pessoas na busca de um lugar ideal, no caso dos visitantes. Algumas características das cidades pequenas em estudo atraem visitantes e impulsionam a interação social, como os atrativos turísticos, gastronômicos, religiosos e rurais.

Os ambientes urbanos são espaços de socialização que possibilitam a vida em coletivo, as interações e a comunicação. Para Cullen (1993), a reunião de pessoas que ocorre nas cidades e suas possibilidades de interações podem se tornar um atrativo para toda a comunidade. Netto (2014) afirma que pessoas socialmente diferentes podem compartilhar o mesmo ambiente, o que incentiva a investigar se essa convivência é vista de maneira positiva.

O objetivo deste trabalho é investigar a avaliação que moradores e visitantes fazem dos aspectos de socialização relacionados com o ambiente da cidade pequena. Apresenta-se aqui um recorte da dissertação de mestrado intitulada *Paisagem e Ambiente na Cidade Pequena: Percepção de moradores e visitantes em municípios do interior do Rio Grande do Sul*, desenvolvida na linha de pesquisa Percepção e Avaliação do Ambiente pelo Usuário, do Mestrado Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo – PROGRAU/UFPEL, tendo como apoio teórico a área de estudos das Relações Ambiente-Comportamento.

Considera-se que descobrir os aspectos relacionados às atividades sociais dos moradores e visitantes pode auxiliar na identificação de características que interferem na imagem avaliativa dos dois grupos de usuários.

2. METODOLOGIA

A pesquisa é um estudo de caso, com abordagens qualitativas e quantitativas da área das Relações Ambiente Comportamento. Foram selecionadas duas cidades: Nova Palma e Silveira Martins, localizadas na região central do estado do Rio Grande do Sul, próximas a cidade de Santa Maria.

Foram considerados dois grupos de usuários na pesquisa: moradores e visitantes. A seleção da amostra dos respondentes ocorreu por oportunidade, sendo abordadas pessoas nos espaços públicos que se mostraram dispostas a colaborar com o estudo.

Foram aplicados 127 questionários nas duas cidades. O questionário é composto de seis blocos de perguntas, sendo um deles direcionado aos *Aspectos Sociais* cujos resultados são apresentados neste recorte. O bloco de perguntas era composto de oito questões, avaliados em uma escala de cinco pontos de concordância. Nessas questões foi investigada a percepção de moradores e visitantes quanto a possibilidade de conviver com a família, amigos ou desconhecidos, diversidade de usos, apropriação do espaço, familiaridade, tolerância ao que se refere a possibilidade de conviver com diferentes tipos de pessoas, potencial turístico que incentiva as relações sociais, sensação de pertencimento e afetividade. O método foi aplicado no período de fevereiro a agosto de 2018, nas duas cidades estudadas.

Os dados obtidos foram analisados a partir de testes estatísticos (frequências, teste Kendall W – Mean Rank) através do software IBM SPSS Statistics – Versão 25. As análises foram complementadas por observações e dados obtidos no levantamento físico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os locais investigados apresentam particularidades e atrativos turísticos gastronômicos, rurais, religiosos e patrimoniais que são como um convite às pessoas da região a visitá-los e a interagir nos modos de vida local. Apresentam relevo pouco acidentado, visuais da paisagem marcadas por morros e vegetação e características típicas de cidades pequenas, como a presença de campo próximo, traços rurais na rotina e a possibilidade de se deslocar a pé pelas pequenas distâncias. Além disso, entre os visitantes, nota-se que a atividade turística nas cidades estudadas é basicamente realizada em grupos. Assim, é possível identificar esses grupos, o que os motiva e como o ambiente urbano contribui, ou não, na interação social.

Nas duas cidades, moradores e visitantes estão satisfeitos com o ambiente urbano. A maioria dos moradores gostam da sua cidade: mais de 90%. Em Silveira Martins não houve insatisfação entre moradores. Já em Nova Palma menos de 10% dos moradores responderam não gostar da cidade. Entre os visitantes de Nova Palma, 96,8% gostam da cidade, sendo o restante indiferente. Em Silveira Martins, 100% das respostas foram positivas. Não houve insatisfação com o ambiente entre os visitantes das duas cidades.

Quase 90% dos moradores de Nova Palma e todos os moradores de Silveira Martins consideram a cidade *um lugar convidativo para passar um tempo com a família ou com amigos*. Quando a afirmação era *a cidade é um lugar onde posso fazer diferentes tipos de atividades de lazer com amigos e família*, majoritariamente houve concordância com a afirmação, com mais de dois terços dos respondentes nas duas cidades. Nas observações realizadas, esse resultado ficou evidente, visto que os usuários desfrutavam do espaço público em grupos, compostos de familiares e amigos, sendo eles adultos e crianças.

Em sua maioria, moradores concordaram que *a cidade é um lugar onde posso conhecer outras pessoas* e que *a cidade é um lugar onde as pessoas se conhecem*. Isso confirma o exposto pela literatura, de que o fato das pessoas se conhecerem configura-se como uma característica positiva da cidade pequena. O índice ter sido levemente maior em Silveira Martins pode estar relacionado com a população ser cerca de um terço da população de Nova Palma.

Quanto à questão que se referia a diversidade social, em Nova Palma as respostas de metade dos moradores concordaram que *a cidade é um lugar onde se encontra diferentes tipos de pessoas*. Em Silveira Martins, mais de 70% dos moradores concordaram com a afirmação. No entanto, nas observações realizadas, notou-se que não há variedade étnica nos grupos. Também não há presença marcante de pessoas com mobilidade reduzida ou algum tipo de deficiência, física ou motora. Majoritariamente quanto ao gênero, as mulheres estão mais presentes nos espaços públicos. A maior diversidade se dá quanto à faixa etária, ainda que os idosos sejam uma parcela muito pequena dos respondentes por não estarem presentes nos espaços públicos para o contato da pesquisadora.

Os moradores das duas cidades avaliaram positivamente o potencial turístico e também afirmaram que as cidades eram agradáveis de morar. Identificou-se que os moradores das duas cidades demonstraram maior concordância na questão da afetividade ligada com familiaridade, o que indica a existência de sensação de pertencimento. Em menor concordância, surgiu nas duas cidades a questão relacionada com a tolerância/diversidade.

Todos os visitantes de Nova Palma e 95% dos visitantes de Silveira Martins consideraram que a cidade é um *ambiente convidativo para passar um tempo com os amigos*. Mais de 95% dos visitantes das duas cidades, consideram que a cidade é um *ambiente convidativo para passar um tempo com a família*, sendo o restante indiferente à questão. Nenhum visitante discordou dessas afirmações. Isso reforça a motivação da visita e a composição dos grupos, conhecida em outras etapas do estudo. Os visitantes reconhecem as cidades pequenas estudadas como opção de lazer, prioritariamente com a família e com amigos. Assim, essas cidades configuram-se como ambientes de socialização, que estimulam o convívio. Majoritariamente houve concordância com a afirmação de que *a cidade é um lugar onde posso fazer diferentes tipos de atividades de lazer com amigos e família*. Em sua maioria, visitantes e moradores concordaram que *A cidade é um lugar onde posso conhecer outras pessoas*.

Aos visitantes, foi perguntado se concordavam com a afirmação de que *se encontravam pessoas conhecidas*. Em Nova Palma, 60% concordaram e em Silveira Martins cerca de 40%, sendo que foi significativo que um terço se mostrou indiferente para essa questão nessa cidade. Os demais discordaram da afirmação. Essa dispersão de respostas se deve ao fato de que o ambiente não é o local de moradia desse grupo, logo acabam convivendo apenas com as pessoas que os acompanham no passeio.

Quanto à questão que se referia a *diversidade de pessoas*, mais da metade dos visitantes concordaram que se encontrava diferentes tipos de pessoas. Apesar desse índice, nota-se homogeneidade nos grupos de visitantes – famílias compostas de adultos e crianças. Aproximadamente 80% dos visitantes em Nova Palma e 90% em Silveira Martins concordam que a cidade apresenta potencial turístico. É curioso o fato de cerca de 20% dos visitantes de Nova Palma discorda ou é indiferente à questão – visto que estão na condição de turistas, de visitantes daquele ambiente. Ou seja, apesar dessa parcela dos usuários explorarem o turismo do local, não enxergam esse potencial existente e consolidado.

Aos visitantes a afirmação feita foi de que *A cidade é um lugar onde se gostaria de morar*, ao que 70% dos visitantes de Nova Palma concordaram e pouco menos da metade em Silveira Martins. Esse fato, das pessoas se mostrarem menos propensas a morar na cidade de Silveira Martins do que em Nova Palma pode estar relacionado com Silveira Martins ser significativamente menor que Nova Palma, com menos recursos e população mais rural. A proximidade com Santa Maria também pode ter influenciado essa questão – é mais fácil visitar Silveira Martins, não precisando morar para desfrutar da cidade. Além disso, isso pode indicar que os visitantes reconhecem os aspectos positivos das cidades e gostam, mas isso não é suficiente para que esses usuários desejem morar nas cidades pequenas.

O teste de Kendall W – Mean Rank indicou que a variável de maior concordância é a socialização – com família ou amigos. Isso indica que, entre os grupos de usuários analisados, há concordância na avaliação positiva desse item. Mais de 90% dos visitantes das duas cidades consideram a cidade um ambiente convidativo para passar um tempo com a família ou com amigos. Assim, essa é uma característica da cidade que qualifica o ambiente para atrair visitantes. Entre os visitantes de Nova Palma, a variável de menor concordância foi familiaridade e entre os visitantes de Silveira Martins foi pertencimento/afetividade.

4. CONCLUSÕES

A avaliação positiva quanto aos aspectos de socialização nas duas cidades, para os dois grupos de usuários, indica que o ambiente urbano e a paisagem das cidades pequenas estudadas configuram-se como convidativos para a socialização com amigos e familiares. Os dados indicam que os visitantes gostam da presença de pessoas desconhecidas no ambiente urbano, mas convivem com seus grupos. Para os moradores, as cidades são agradáveis de morar, ainda que o fluxo intenso de visitantes possa alterar a rotina da cidade.

Por fim, concluiu-se que nas cidades pequenas estudadas, os lugares de socialização são o balneário em Nova Palma e a praça em Silveira Martins. Lá as pessoas compartilham e se reúnem para o convívio e para a confirmação de comunidade, sendo que o ambiente da cidade pequena oferece condições para essa interação social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDER, C.; et al. **Uma linguagem de Padrões**: A Pattern Language. Porto Alegre: Bookman, 2013.

CULLEN, G. **Paisagem Urbana**. Tradução de Isabel Correia e Carlos de Macedo. Lisboa: Edições 70, 1993.

KOHLSDORF, M. E. **A apreensão da forma da cidade**. Brasília: Ed. UnB, 1996.

NETTO, V. M. **Cidade & Sociedade**: as tramas da prática e seus espaços. Porto Alegre: Editora Sulina, 2014.

SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2005.

TUAN, Y. **Topofilia**: Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1980.